

## **TERRITÓRIO DA CIDADANIA EM SANTA CATARINA: A IMPORTÂNCIA ECONÔMICA DO SETOR FLORESTAL PARA O DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL.**

Reinaldo Knorek  
Universidade do Contestado (UnC)

Rene Schick  
Universidade do Contestado (UnC)

Daniela Pedrassani  
Universidade do Contestado (UnC)

Jairo Marchesan  
Universidade do Contestado (UnC)

### **RESUMO**

O setor florestal contribui para a economia brasileira devido a gama de atividades envolvidas, sendo geradoras de renda e divisas ao país. Este artigo tem como tema a importância do setor florestal como atividade econômica, especificamente a produção de madeira em suas mais diversas formas de utilização como matéria prima nos processos industriais de transformação nos Territórios da Cidadania do Estado de Santa Catarina no período de 2006 a 2012. Para tanto, o estudo apresenta a importância do setor e suas ramificações na arrecadação dos municípios integrantes dos Territórios da Cidadania, ao longo do período de sete anos. Os números foram obtidos através de Movimento Econômico dos Municípios e Relatórios – Estatística e Indicadores da Secretaria de Estado da Fazenda SC. No tocante aos procedimentos metodológicos utilizou-se de revisão bibliográfica ao conteúdo da pesquisa e apontamento dos indicadores disponibilizados pelo site da Secretaria da Fazenda de SC. Por fim este artigo pretendeu apresentar informações relevantes do setor florestal no aspecto econômico, não se reportando quanto aos aspectos ambientais e sociais e desta forma ressalta-se a relevância do estudo sob a perspectiva de que esta atividade e suas ramificações têm apresentado números significativos, sobretudo na arrecadação dos municípios.

**Palavras-chave:** Território da Cidadania, Desenvolvimento regional, Economia, Setor Florestal.



## **ABSTRACT**

The forestry sector contributes to the Brazilian economy because the range of activities involved, income-generating and being foreign to the country. This article focuses on the importance of the forestry sector as an economic activity specifically the production of wood in its various forms for use as raw material in industrial processing in the Territories of the State of Santa Catarina of citizenship from 2006 to 2012. For Thus, the study shows the importance of the sector and its ramifications in the collection of the municipalities of the Territories of Citizenship, over the period of seven years. The figures obtained from the Municipal Economic Movement and Reports - Statistics and Indicators of the State Treasury SC Secretariat. Regarding the methodological procedures used is a bibliographic review the content of the search and appointment of indicators provided by the Secretariat of the SC Farm site. Finally this article intended to present relevant information in the forestry sector in the economic aspect, not reporting about the environmental and social aspects and thus emphasize the relevance of the study from the perspective of this activity and its ramifications has shown significant numbers especially in collection of municipalities.

**Key-words:** Territory of Citizenship, Regional development, Economy, Forestry Sector.

## 1 INTRODUÇÃO

No Brasil o crescimento do setor florestal se configura após a aprovação da lei de incentivos fiscais ao reflorestamento (lei nº 5.106, de setembro 1966), que em 1988 foi extinto, mas mesmo assim houve um crescimento na área reflorestada no país, entre 1968 a 1973, na faixa de 100 a 250 mil hectares anuais e 450 mil hectares anuais entre 1974 e 1982, segundo Leão citado por Soares:

Mesmo com o fim dos incentivos fiscais esse setor continuou se desenvolvendo no país, porém com as grandes empresas de base florestal dedicando-se a ampliar sua área reflorestada, com recursos próprios ou por empréstimos de longo prazo em bancos de fomento estaduais ou federais como Banco de Desenvolvimento do Paraná S/A (Badep) e Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES); ou incentivando o reflorestamento em pequenos e médios imóveis rurais (LEÃO, 2000 citado por SOARES *et al.*, 2008).

O Brasil em 2012 figurava como o 4º maior produtor de celulose do mundo e o 9º na produção de Papel, e somente estas atividades representaram em 2013 5,5% do PIB Brasileiro, esses indicadores que demonstram a importância das atividades do setor florestal para a economia do País. O Estado de Santa Catarina foi neste mesmo período o 4º estado em produção de Toras de madeira representando 13% da produção brasileira.

O setor florestal tem como base as florestas plantadas, tais atividades têm importância significativa para a economia do Estado de SC sejam elas Indústrias Papeleiras, Indústrias de Móveis ou ainda qualquer outra atividade que pode ser identificada nesta pesquisa.

No artigo são expostas algumas informações do setor florestal como relevância econômica em suas mais diversas formas de utilização como matéria prima nos processos industriais de transformação delimitadas nos dois Territórios da Cidadania em Santa Catarina. Assim sendo, neste contexto, o objetivo foi, sobretudo, analisar a importância de alguns segmentos do setor florestal nos Territórios da Cidadania do Estado de Santa Catarina, na produção e utilização da madeira para diversas formas produção no período de 2006 a 2012.

## 2 REFERENCIAL

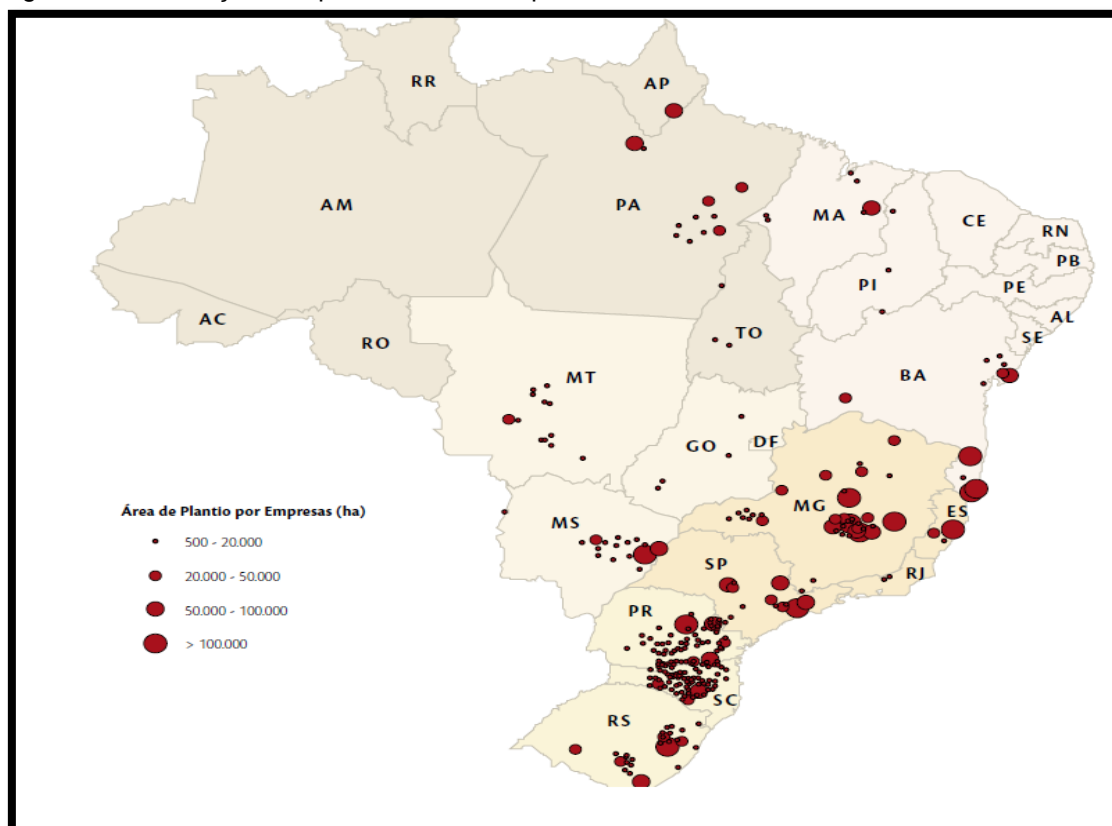
## 2.1 Setor Florestal

É grande a importância do setor florestal para a economia brasileira devido a gama de atividades envolvidas, sendo geradoras de renda e divisas ao país, dentre as atividades de maior volume econômico estão as Indústrias de Papel e Celulose.

“O Setor Florestal Brasileiro (SFB) é marcado por uma amplitude de indústrias e de produtos, sendo composto, basicamente, por três cadeias produtivas: da madeira industrial (celulose e papel e painéis de madeira reconstituída); do processamento mecânico da madeira (serrados e compensados) e da madeira para energia (lenha, cavaco e carvão vegetal)” (VALVERDE, 2015, p. 7).

Embora as florestas plantadas estejam distribuídas em todo o território nacional, tem sua maior concentração nas regiões Sul e Sudeste (Figura 1).

Figura 1 - Distribuição dos plantios florestais por classe de tamanho nos estados brasileiros



Fonte: Associadas individuais e coletivas da ABRAF (2013) e Poyry Silviconsult (2013)

Não são apenas os Produtos Florestais Madeireiros (PFM) como o papel e celulose, painéis de madeira, serrados e compensados, lenha, cavaco e carvão vegetal, que constituem o setor florestal brasileiro; também fazem parte os Produtos Florestais Não Madeireiros (PFNM). Segundo Valverde et al. (2015, p. 7):

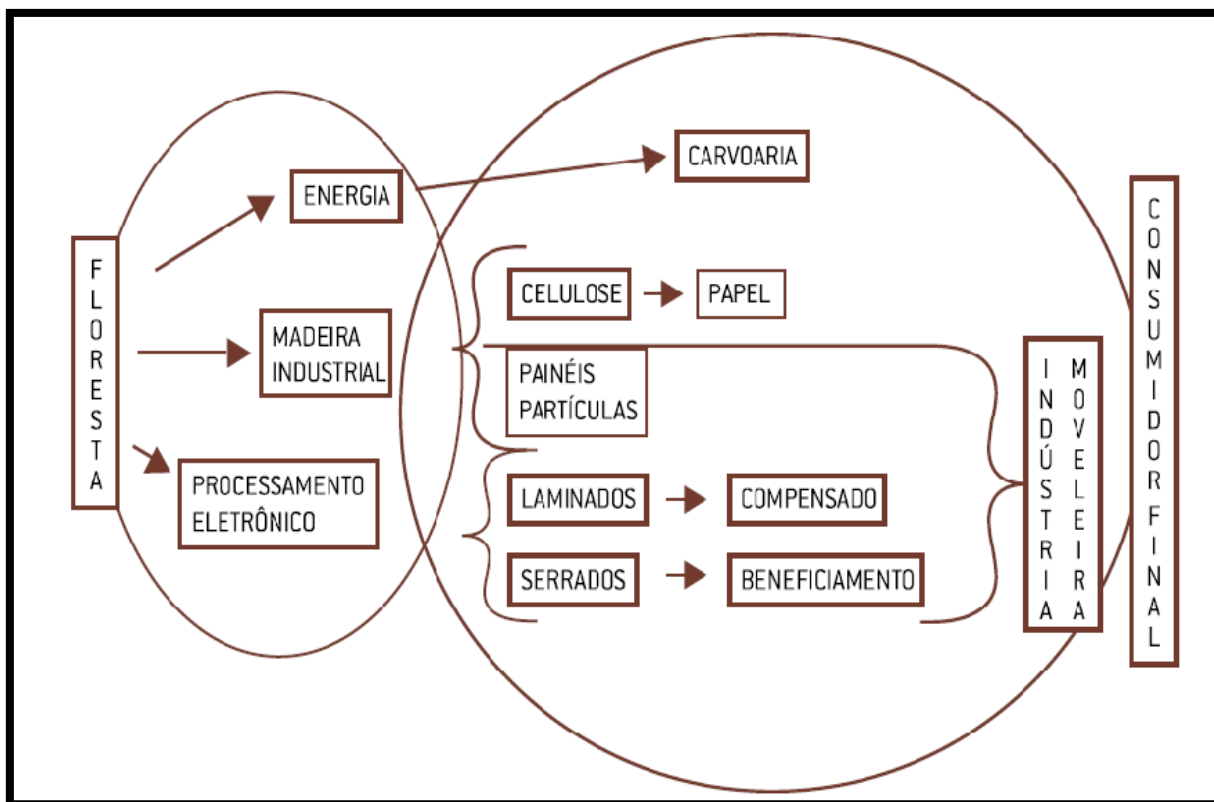
Cabe ressaltar que o SFB não é caracterizado apenas pelos produtos florestais de madeireiros, mas também pelos produtos florestais não madeireiros, os quais, segundo a FAO (1998), são representados por produtos destinados ao consumo humano como alimentos, bebidas, plantas medicinais e extratos (exemplos: frutas, bagas, nozes, mel, fungos, dentre outros) por farelos e forragem a exemplo dos campos para pastagem; e por outros não madeireiros, tais como cortiça, resinas, taninos, extratos industriais, plantas ornamentais, musgos, samambaias, óleos essenciais, etc.

Quanto se fala do setor florestal e a importância do mesmo para o desenvolvimento regional ou do país, o autor completa afirmando sobre a cadeia produtiva que será ainda maior:

De todos os segmentos produtivos do SFB, o de celulose e papel tem maior expressão, contribuindo de forma relevante para o desenvolvimento do Brasil. A cadeia produtiva deste setor abrange as etapas de produção de madeira, energia, celulose e papel, conversão em artefatos de papel e papelão, reciclagem de papel, produção gráfica e editorial, além de atividades de comércio, distribuição e transporte. (VALVERDE et al., 2015, p 7)

Em decorrência disso, o país desenvolveu uma estrutura produtiva complexa no setor, incluindo as florestas plantadas, especialmente com pinus e eucalipto, e suas relações com produtores de equipamentos, insumos, projetos de engenharia e empresas de produtos florestais. O fluxograma da cadeia produtiva da madeira perpassa desde o fornecimento de energia, madeira pra a indústria e até no processamento eletrônico (Figura 2).

**Figura 2 - Fluxograma da Cadeia Produtiva da Madeira**



**Fonte:** Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável (FBDS), 2015.

## 2.2 Indicadores de Movimento Econômico

Por meio de indicadores de movimentação econômica<sup>1</sup> dos municípios e de seus agentes econômicos (Industriais, Comerciais ou Prestadores de Serviços), constitui-se neste período a maior fonte de recursos de retorno da arrecadação na forma de impostos aos municípios. Esses valores retornam a seus cofres por meio do repasse aos Municípios de acordo com o artigo 133 da Constituição Estadual/ 89:

Art. 133. Pertencem aos Municípios:

<sup>1</sup><http://www.sef.sc.gov.br/servicos-orientacoes/diat>, acesso em 25/05/2015.

I - cinquenta por cento do produto da arrecadação do imposto sobre a propriedade de veículos automotores licenciados em seus territórios;

II - vinte e cinco por cento:

a) do produto da arrecadação do imposto sobre operações relativas a circulação de mercadorias e sobre prestações de serviços de transporte interestadual e intermunicipal e de comunicação;

b) dos recursos que, nos termos do disposto no art. 159, inciso II, da Constituição Federal, o Estado receber da União.

§ 1º É vedada a retenção ou qualquer restrição a entrega e ao emprego dos recursos atribuídos aos Municípios. EC/20 "Art. 3º O § 1º do art. 133 passa a vigorar com a seguinte redação:

§ 2º Na quantificação das participações municipais serão considerados os valores do principal e dos acessórios que a ele acrescerem, inclusive penalidades pecuniárias.

§ 3º As parcelas de receitas pertencentes aos Municípios mencionados no inciso II serão creditadas conforme os seguintes critérios: I - três quartos, no mínimo, na proporção do valor adicionado nas operações relativas à circulação de mercadorias e nas prestações de serviços realizadas em seus territórios; II- até um quarto de acordo com o que dispuser a lei estadual.

§ 4º Os índices de rateio das parcelas previstas no inciso II serão calculados com a participação dos Municípios, através de suas associações representativas, sendo-lhes assegurado livre acesso a todos os elementos utilizados no processo.

§ 5º O Estado divulgará, até o último dia do mês subsequente ao da arrecadação, os montantes de cada um dos tributos arrecadados, os valores de origem tributária entregues e a entregar, e a expressão numérica dos critérios de rateio.

§ 6º Os dados divulgados serão discriminados por Município, no que couber.

O ICMS é o principal imposto de competência Estadual e destes 25% retornam para os Municípios de acordo com seu índice de participação no movimento econômico.

De acordo com a Secretaria da Fazenda do Estado de Santa Catarina o índice de participação dos municípios no produto da arrecadação do ICMS é formado pelo somatório resultante:

- a) Do rateio de 15% (quinze por cento) em partes iguais entre todos os municípios do Estado; e
- b) Da participação do município no valor adicionado em relação ao valor adicionado do Estado, considerando-se a média dos dois últimos anos e peso equivalente a 85% (oitenta e cinco por cento).

### 2.3 Território da Cidadania em Santa Catarina

O programa do Governo Federal lançado em 2008 denominado como Território da Cidadania tem como principal objetivo promover o desenvolvimento econômico bem como universalizar programas básicos de cidadania por identificação de regiões brasileiras com Índice de Desenvolvimento Humano baixo.

Segundo o Portal da Cidadania do Governo Federal (2015), os Territórios da Cidadania:

“Tem como objetivos promover o desenvolvimento econômico e universalizar programas básicos de cidadania por meio de uma estratégia de desenvolvimento territorial sustentável. A participação social e a integração de ações entre Governo Federal, estados e municípios são fundamentais para a construção dessa estratégia<sup>2</sup>”.

Para Knorek (2013) ao refletir a importância da intervenção do Estado no Território da Cidadania deve-se levar em consideração especificidades históricas, sociais, políticas, jurídicas, econômicas e culturais, implicadas na constituição do Estado moderno e, sobretudo, reconhecer singularidades na constituição do Estado brasileiro.

O Estado de Santa Catarina possui dois territórios contemplados pelo Programa Territórios da Cidadania: Território Meio Oeste Contestado e do Planalto Norte (Figura 3).

O Território Meio Oeste Contestado<sup>3</sup> abrange uma área de 8.288,10 Km<sup>2</sup> e é formado por 29 municípios: Treze Tílias, Vargeão, Xanxerê, Água Doce, Catanduvas, Coronel Martins, Entre Rios, Ipuçu, Lajeado Grande, Luzerna, Ouro Verde, Passos Maia, Ponte Serrada, Vargem Bonita, Xaxim, Abelardo Luz, Bom Jesus, Capinzal, Erval Velho, Faxinal dos Guedes, Galvão, Herval d'Oeste, Ibicaré, Joaçaba, Jupiá, Lacerdópolis, Marema, Ouro e São Domingos. A população total do território é de 271.996 habitantes, dos quais 72.666 vivem na área rural (26,72% do total). Possui

---

<sup>2</sup> <http://www.territoriosdacidadania.gov.br/> acesso em 16/05/2015.

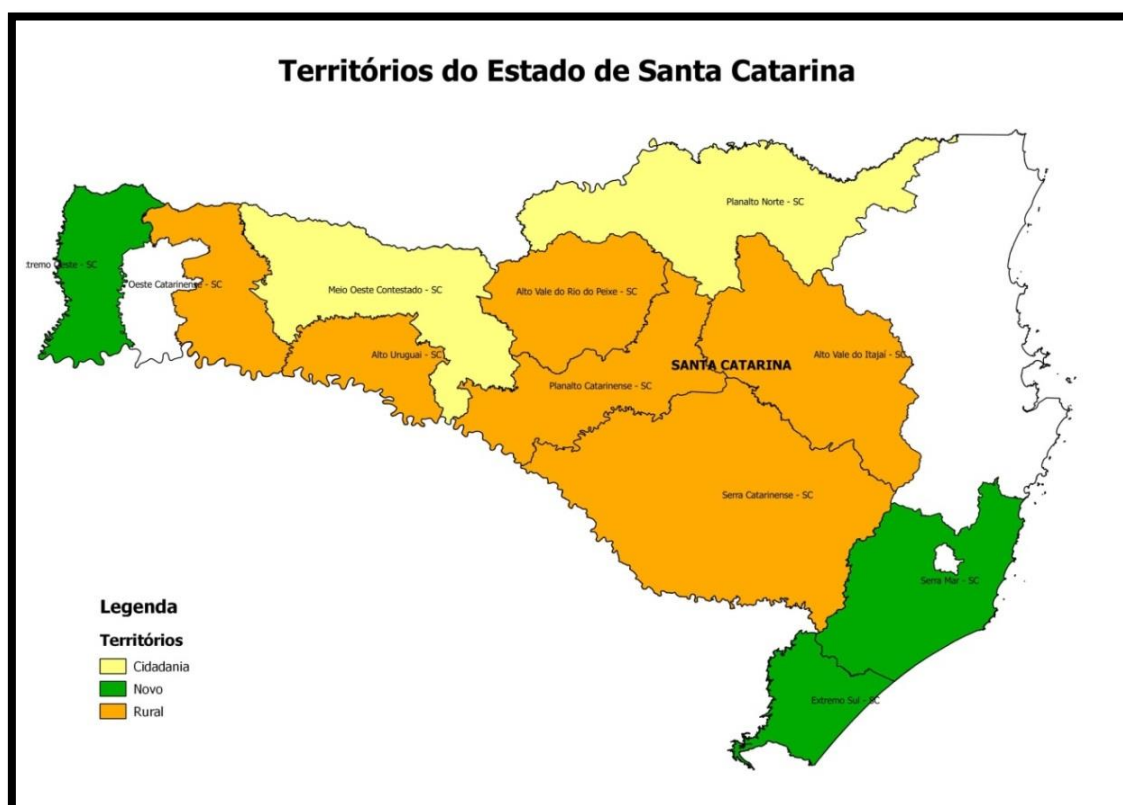
<sup>3</sup> KNOREK, R. et al. **Territórios da cidadania em Santa Catarina: as ações do Estado voltadas para o desenvolvimento regional**. 52º Congresso SOBER, 2014. ISBN (978-85-98571-12-6) <http://sober.org.br/congresso2014/>.



13.155 agricultores familiares, 2.105 famílias assentadas e quatro terras indígenas. Seu IDH médio é 0,81.

Já o Território Planalto Norte abrange uma área de 10.466,70 Km<sup>2</sup> e é composto por 14 municípios: Campo Alegre, Canoinhas, Irineópolis, Itaiópolis, Mafra, Major Vieira, Matos Costa, Monte Castelo, Papanduva, Três Barras, Bela Vista do Toldo, Porto União, Rio Negrinho e São Bento do Sul. Tem população total do território de 357.082 habitantes, dos quais 23,64% vivem na área rural. Possui 12.909 agricultores familiares, 460 famílias assentadas e duas terras indígenas. O IDH médio é 0,79.

Figura 3 – Localização dos Territórios da Cidadania em Santa Catarina.



Fonte: MDA, 2014

### 3 MATERIAL E MÉTODOS

Os procedimentos metodológicos da pesquisa basearam-se nos seu objetivo exploratório descritivo, tendo como procedimento o bibliográfico documental para realizar uma análise integrada de: a) volume de produção de madeira para as diversas formas de utilização; b) participação das atividades econômica que direta ou indiretamente tem ligação com a atividade florestal nos territórios da cidadania; c) representatividade do retorno econômico para os municípios integrantes destes territórios.

Os dados foram elaboradas por meio de informações disponibilizadas no sítio eletrônico da Secretaria da Fazenda do Estado de Santa Catarina, pela Administração Tributária em relatórios de Movimento Econômicos dos Municípios e também em Relatórios – Estatística e Indicadores, do período de janeiro de 2006 a dezembro de 2012, sendo que este último utiliza-se como base para o retorno econômico dos municípios no ano de 2013.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### ***4.1 Indicadores Econômicos da atividade florestal em SC.***

De acordo com a Indústria Brasileira de Árvores (IBÁ), associação responsável pela representação institucional da cadeia produtiva de árvores plantadas, do campo à indústria, que é composta por 60 empresas e nove entidades estaduais, a mesma nasce com uma base sólida e relevante para a economia nacional. Dados representativos dessa associação serão apresentados a seguir.

a) Dados<sup>4</sup> com relação à receita bruta produzida:

- Em 2013, a receita bruta totalizou R\$56 bilhões representando 5,5% do PIB Industrial.

---

<sup>4</sup><http://www.iba.org/web/pt/dados-fatos> acesso 26/05/2015.

- As exportações somaram cerca de US\$ 7,3 bilhões, o equivalente a 3% das exportações brasileiras.
- O setor de árvores plantadas é responsável por cerca de 4,5 milhões de empregos diretos, indiretos e resultantes do efeito-renda. Esse total representa aproximadamente 4,5% da população brasileira economicamente ativa.
- Os projetos de investimentos das empresas, em andamento ou previstos, que visam ao aumento dos plantios, ampliação de fábricas e novas unidades, são da ordem de R\$ 53 bilhões de 2012 a 2020.

**b) Dados com relação a área de árvores plantadas:**

7,6 milhões de hectares de árvores plantadas de eucalipto, pinus e demais espécies (acácia, araucária, paricá e teca) para os seguintes segmentos:

- Celulose e Papel: 32%
- Siderurgia a carvão vegetal: 15%
- Painéis de madeira: 6%
- Investidores Institucionais: 6%
- Produtores Independentes: 26%
- Outros: 15%

**c) Dados das posições dessa atividade com relação ao Anuário em SC<sup>5</sup>**

- 4º estado em área de florestas plantadas, com 646 mil hectares;
- 2º estado em área plantada de pinus, com 540 mil hectares;
- 4º produtor de toras, com 13% da produção brasileira de toras;
- 3º exportador de papéis com 10% da exportação brasileira;
- 2º exportador de madeira serrada com 38%;
- 2º exportador brasileiro de compensados com 27%;
- 4º exportador de painéis reconstituídos;

---

<sup>5</sup><http://www.painelflorestal.com.br/noticias/mercado/acr-lanca-anuario-florestal-de-santa-catarina> acesso 01/06/2015.

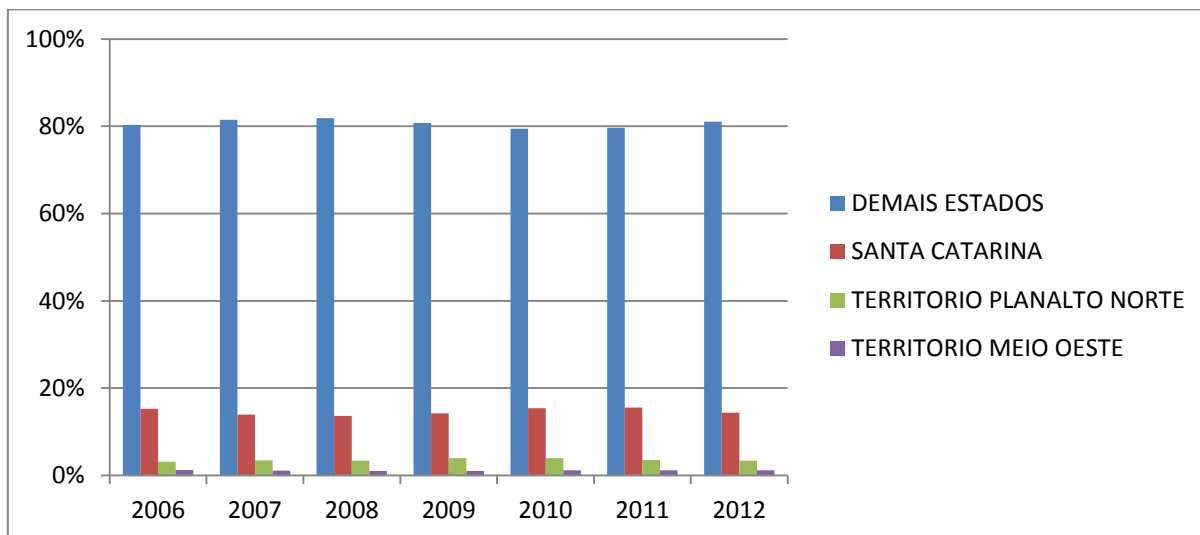
- 1º exportador de móveis de madeira brasileira;
- O maior exportador de portas de madeira com 75% da exportação brasileira;
- O maior exportador de móveis de madeira, com 37% e o 3º maior produtor nacional com mais de 1.800 fábricas;
- São 5 mil empresas de base florestal, das quais 47% são indústrias madeireiras e 38% são indústrias de móveis;
- As empresas florestais catarinenses empregam diretamente cerca de 90.000 pessoas e indiretamente mais de 300.000.

#### ***4.2 Produção de Madeira dos dois Territórios da Cidadania em SC***

Relativo à produção de madeira no Brasil, em Santa Catarina e nos Territórios da Cidadania do Planalto Norte e do Meio Oeste do Contestado, no gráfico 1, é apresentado um comparativo da produção total de madeira no Brasil em m<sup>3</sup> destacando-se a produção Catarinense e a dos dois Territórios da Cidadania, entre os períodos de 2006 à 2012.

De toda madeira produzida no Brasil, para fins das Indústrias Papeleiras, para carvão vegetal, para lenha e outras finalidades, aproximadamente 13% está em Santa Catarina, e este percentual se mantém no período estudado. Observa-se que o território do Planalto Norte se manteve na faixa de 3,5% do total produzido e o Meio Oeste Contestado na de torno de 1,3% em relação à produção de madeira Brasileira, indicando a relevância da produção nesses Territórios da Cidadania.

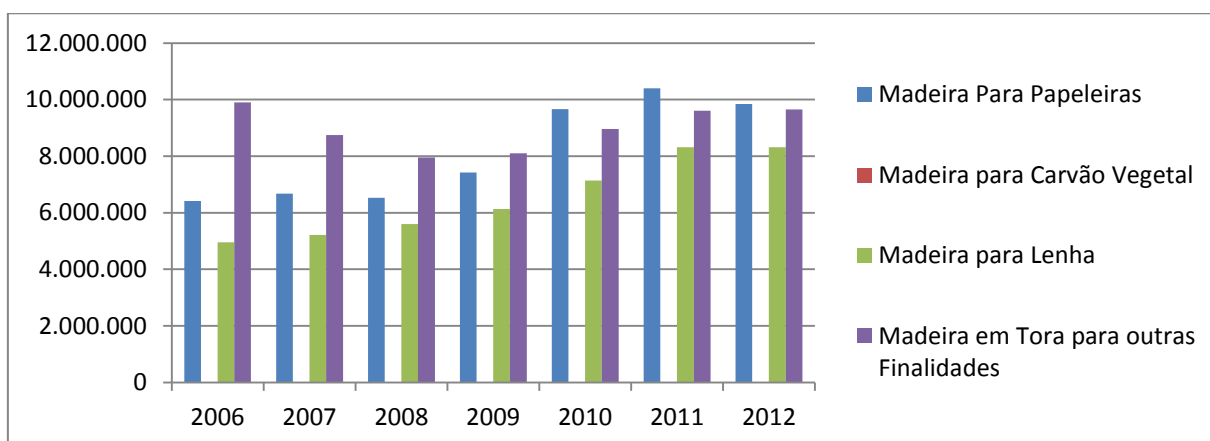
**Gráfico 1 - Produção Total de Madeira no Brasil em m<sup>3</sup>**



Fonte: Dados da Pesquisa, 2015.

A produção total da madeira no estado de Santa Catarina tem, no período de 2006 a 2009, maior volume vinculado para outras finalidades e como segundo o destino as Indústrias Papeleiras. Este cenário se modificou a partir do ano de 2010, quando as indústrias papeleiras assumiram o primeiro lugar se mantendo até o ano de 2012. A madeira com a finalidade para lenha se mantém em todo o período pesquisado com o terceiro segmento e o carvão vegetal foi insignificante. Observado no Gráfico nº 2.

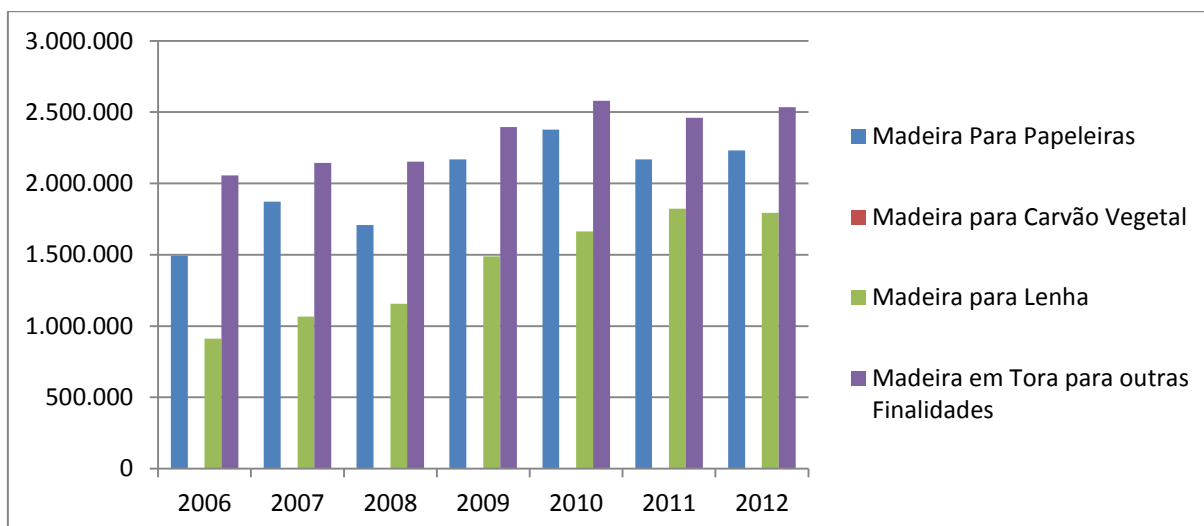
**Gráfico 2 - Comparativo da produção e usos de madeira em Santa Catarina em m<sup>3</sup> entre os períodos de 2006 à 2012**



**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2015.

A movimentação de madeiras no território da Cidadania do Planalto Norte tem apresentado durante o período a mesma estrutura de uso, sendo a Madeira em Tora para outras finalidades em 1º lugar com quantidade pouco acima de 2.500.000 m<sup>3</sup> em 2012 e a Indústria Papeleira da mesma forma se mantendo em 2º lugar, tendo seu pico de consumo no ano de 2010 quando se utilizou de 2.377.300 m<sup>3</sup> (Gráfico 3).

**Gráfico 3** - Produção e Usos de Madeira no Território Planalto Norte em m<sup>3</sup> entre os períodos de 2006 à 2012.

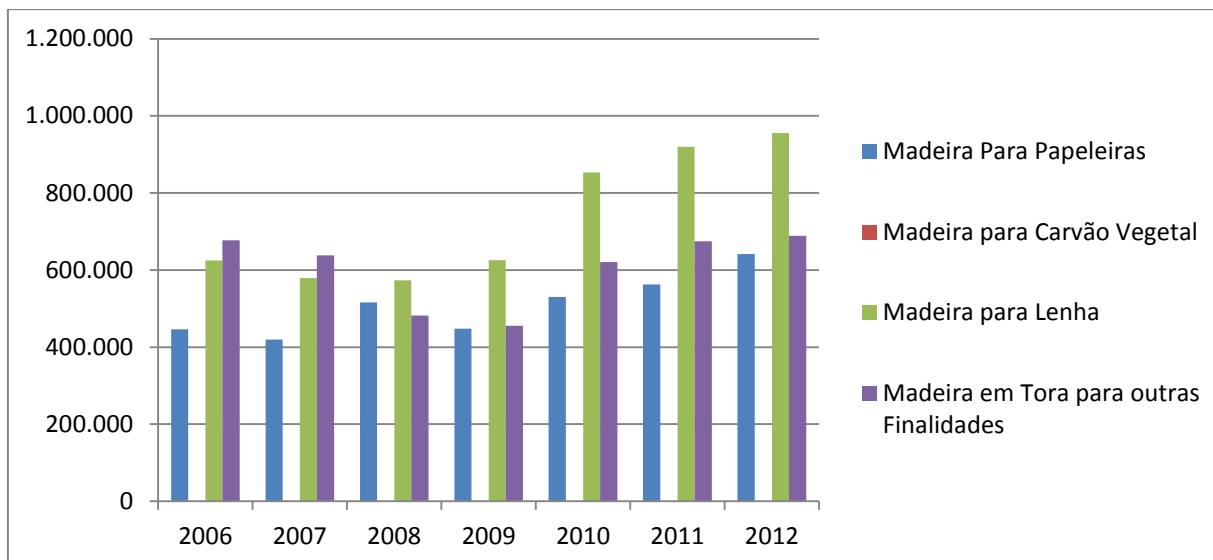


**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2015.

Observa-se que ocorreu uma evolução crescente do consumo de madeira para lenha no Território Planalto Norte, que triplicou de 2006 para 2012. O consumo da madeira em tora e para outras finalidades manteve-se no período de análise sempre acima de 2 milhões de metros cúbicos (Gráfico 3).

Diferente do Território do Planalto Norte, o Território do Meio Oeste Catarinense tem sua aplicação da madeira de maior representatividade, para outro uso

**Gráfico 4** - Produção e usos de Madeira Território Meio Oeste Contestado em m<sup>3</sup> entre os períodos de 2006 à 2012.



**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2015.

Desta forma a madeira para lenha de 2008 a 2012 é o principal destino da madeira neste território, apenas nos anos de 2006 e 2007 a destinação para outras finalidades foi maior, o uso da madeira deste território também é menor comparado ao Território do Planalto Norte, em 2012, por exemplo, a madeira destinada para lenha representou a quantia de 955.679 m<sup>3</sup> no território do Meio Oeste do Contestado (Gráfico 4).

### **4.3 Atividades da Participação no Valor Adicionado**

Evolução da participação do Valor Adicionado (V.A.) dos municípios nos Territórios da Cidadania do Estado de Santa Catarina considerando as atividades vinculadas ao Setor Florestal, dados estes extraídos do Movimento Econômico dos Municípios e Relatórios – Estatística e Indicadores da Secretaria de Estado da Fazenda SC considerando os períodos de 2006 a 2012. Para avaliação do valor adicional dessa atividade para os municípios, no quadro nº 1 são apresentadas às atividades florestais abordadas na pesquisa conforme informações apresentadas no

movimento econômico relatórios – estatística e indicadores da Secretaria de Estado da Fazenda SC.

Quadro 1 – Atividades do Ramo Florestal

<b>Grupo CNAE</b>	<b>Descrição da Atividade do grupo da CNAE</b>
021	Produção Florestal – florestas plantadas
022	Produção Florestal – florestas nativas
023	Atividades de apoio à produção florestal
161	Desdobramento de madeira
162	Fabricação de produtos de madeira, cortiça e material traçado, exceto móveis
171	Fabricação de celulose e outras pastas para a fabricação de papel
172	Fabricação de papel, cartolina e papel-cartão
173	Fabricação de embalagens de papel, cartolina, papel-cartão e papel ondulado
174	Fabricação de produtos diversos de papel, cartolina, papel –cartão e papel ondulado
310	Fabricação de móveis

**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2015.

#### **4.4 Atividades da Participação no Valor Adicionado no Planalto Norte**

Observa-se que boa parte dos municípios pertencente ao Território da Cidadania do Planalto Norte tem uma grande importância e dependência do setor florestal para o retorno de recursos provenientes do ICMS (Tabela 1).



Tabela 1 – Atividades Florestais no Território da Cidadania do Planalto Norte, representativo dos percentuais dos 14 municípios, referentes a Valor Adicionado

Município	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Bela Vista do Toldo	0,07%	0,00%	0,00%	0,05%	0,59%	0,28%	0,48%
Campo Alegre	36,01%	32,97%	31,70%	26,05%	26,72%	20,99%	22,80%
Canoinhas	30,56%	24,66%	24,69%	24,42%	24,21%	22,31%	25,05%
Irineópolis	1,33%	1,38%	0,58%	0,73%	1,06%	0,72%	0,25%
Itaiópolis	3,86%	2,62%	1,61%	1,12%	1,77%	2,14%	1,33%
Mafra	15,28%	15,90%	9,79%	8,20%	11,30%	10,18%	10,66%
Major Vieira	9,97%	2,87%	5,04%	3,35%	2,88%	4,91%	4,98%
Matos Costa	49,08%	41,65%	37,93%	33,26%	20,96%	8,28%	3,56%
Monte Castelo	16,08%	4,71%	3,27%	1,38%	3,03%	2,43%	2,41%
Papanduva	14,18%	7,99%	4,76%	4,40%	4,05%	6,55%	8,00%
Porto União	28,04%	19,67%	21,26%	19,31%	26,04%	32,77%	41,34%
Rio Negrinho	54,04%	48,64%	40,48%	33,82%	39,08%	39,84%	41,26%
São Bento do Sul	23,39%	20,46%	17,84%	16,55%	16,29%	16,04%	15,80%
Três Barras	68,48%	59,94%	62,68%	70,82%	66,64%	71,27%	69,41%

**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2015.

No que tange uma análise, pelo meio da sua identificação do valor adicionado, verifica-se que em alguns municípios que esta atividade é praticamente insignificante, como por exemplo em Bela Vista do Toldo. Neste aspecto, foram observados dois extremos no ano de 2012; o município de Irineópolis onde este setor representa 0,25% do seu V.A. e, sobretudo o município de Três Barras o setor representa 69,41% de seu V.A., destacando- nesse município a sua base produtiva relacionada a Indústrias de Papel e Celulose, totalizando a representatividade de 90% deste índice. Para o município de Porto União, também tem o setor tem uma grande representatividade, com 85% do seu V.A.

Na extremidade do território, o município de Rio Negrinho, seu V.A. é circunspeto por 35% da Indústria Papeleira e 25% da Indústria Moveleira, mas a contribuição maior é o município de Campo Alegre com 82,24% do seu V.A.. No que tange o setor moveleiro, no município de São Bento do Sul, tem seu V.A. de 15,8%.

No centro do território o município de Canoinhas, tem um índice de 64,39% de seu V.A., isso se dá devido à produção de papel e celulose.

#### **4.5 Atividades da Participação no Valor Adicionado no Meio Oeste**

Observa-se que no Território da Cidadania do Meio Oeste Contestado que possui o dobro de municípios do Território do Planalto Norte com 29 municípios e em apenas dois destes o setor florestal tem participação significativa do V.A. que são Faxinal do Guedes e Vargem Bonita com 23,26% e 67% em 2012 respectivamente, e nestes dois municípios a atividade preponderante é a Indústria Papeleira que em Faxinal dos Guedes representa 94,67% de seu V.A do segmento e Vargem Bonita com 97,67%. Ainda o município de Passos Maia que, no início do período pesquisado, 2006, apresentava índice mais elevado e que no decorrer do período este índice teve uma redução considerável; de 19,16% em 2006 para 5,67% em 2012, devida principalmente a atividade de desdobramento de madeira (Tabela 2).

Tabela 2 - Atividades Florestais no Território da Cidadania do Meio Oeste Contestado, representado os percentuais dos 29 municípios, referentes a Valor Adicionado

<b>Municípios</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>
Abelardo Luz	1,77%	0,78%	0,78%	0,88%	1,35%	1,06%	0,28%
Água Doce	0,79%	0,59%	0,16%	0,67%	0,88%	0,20%	0,65%
Bom Jesus	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Capinzal	1,43%	1,65%	1,64%	1,48%	1,17%	1,10%	0,72%
Catanduvás	3,11%	2,88%	1,62%	1,56%	1,92%	1,41%	1,80%
Coronel Martins	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,01%
Entre Rios	0,01%	0,07%	0,02%	0,01%	0,03%	0,03%	0,03%
Ervál Velho	0,57%	1,02%	0,19%	0,13%	0,14%	0,25%	0,49%
Faxinal dos Guedes	22,67%	25,21%	21,81%	19,29%	20,07%	25,42%	23,26%
Galvão	0,64%	0,45%	0,47%	0,31%	0,53%	0,24%	0,26%
Herval d'Oeste	0,32%	0,31%	0,29%	0,31%	0,24%	0,93%	0,97%
Ibicaré	1,40%	2,25%	1,71%	1,67%	0,23%	1,32%	1,31%

Municípios	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Ipuacu	0,12%	0,11%	0,04%	0,07%	0,10%	0,03%	0,04%
Joaçaba	2,40%	2,05%	1,42%	0,62%	0,90%	1,05%	1,06%
Jupia	5,11%	3,42%	0,82%	4,31%	4,18%	2,70%	1,43%
Lacerdópolis	0,28%	0,22%	0,08%	0,25%	0,26%	0,23%	0,25%
Lageado Grande	0,22%	0,12%	0,16%	0,07%	0,15%	0,36%	0,28%
Luzerna	0,65%	0,70%	0,70%	1,14%	1,08%	0,87%	1,07%
Marema	1,20%	0,14%	0,28%	0,00%	0,10%	0,93%	0,78%
Ouro	0,16%	0,18%	0,16%	0,17%	0,15%	0,21%	0,23%
Ouro Verde	0,11%	6,00%	0,84%	0,16%	0,17%	0,10%	0,45%
Passos Maia	19,16%	12,15%	9,54%	11,18%	7,30%	8,60%	5,67%
Ponte Serrada	10,97%	13,36%	8,79%	10,21%	10,03%	9,53%	9,02%
São Domingos	1,77%	1,22%	0,49%	0,29%	0,24%	0,26%	0,10%
Treze Tílias	0,43%	0,48%	0,20%	0,20%	0,25%	0,26%	0,24%
Vargeão	6,01%	6,42%	2,61%	3,08%	2,85%	1,95%	2,62%
Vargem Bonita	59,12%	62,21%	61,62%	59,53%	63,89%	69,22%	67,00%
Xanxerê	0,43%	0,38%	0,23%	0,23%	0,26%	0,61%	0,57%
Xaxim	1,39%	0,72%	0,47%	0,55%	0,60%	0,62%	0,53%

**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2015.

Observa-se que levando em consideração os índices apresentados pelos dois Territórios, tem-se a identificação de quanto às atividades do setor florestal representam na totalidade do V.A. médio dos Territórios, e nota-se que no Território do Planalto Norte este segmento florestal é bem significativo com 21,82% em 2012 e as atividades de maior impacto nesse Território foram a Indústria de Papel e Celulose e a Indústria Moveleira. No Território do Meio Oeste Contestado esta representatividade já não fica caracterizado com 5,78% que mesmo assim ainda tem interferência da Indústria Papeleira nos municípios de Faxinal dos Guedes e Vargem Bonita (Tabela 3).

Tabela 3 - V.A. Médio nos Territórios da Cidadania de Santa Catarina do período de 2006 à 2012.

Territórios	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Planalto Norte	28,84%	23,91%	20,71%	19,95%	20,50%	21,47%	21,82%
Meio Oeste Contestado	5,59%	3,65%	4,70%	4,55%	5,11%	6,00%	5,78%

**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2015.

De acordo com o Ministério do Trabalho e Emprego o setor florestal no Brasil teve em 2012 um montante de mais de 670.000 empregos diretos envolvendo as mais diversas atividades, e tendo como destaque destas atividades como empregadoras a produção de móveis e a indústria de papel e celulose, e se levarmos em consideração os dados apresentados anteriormente da (IBA) Indústria Brasileira de Árvores são mais de 4.5 milhões de empregos diretos e indiretos no Brasil com base no ano de 2013 (Tabela 4). Pode-se confirmar com dados da Associação Catarinense de Empresas Florestais em seu Anuário de 2014, SC ou contribui com 13% dos Empregos Diretos do Setor Florestal no Brasil.

Tabela 4 - Empregos Diretos na Atividade Industrial Setor Florestal em Santa Catarina entre o período de 2006 até 2012.

Segmento do setor florestal	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Atividades de apoio à prod.florestal	59.197	60.787	52.376	44.419	53.069	54.504	47.289
Desdobramento de madeira	100.982	99.183	87.929	83.114	87.586	85.215	81.267
Produção de celulose e papel	154.419	158.676	161.354	163.182	173.219	175.122	177.230
Produção de estruturas e artefatos	44.386	45.407	45.061	43.742	47.559	48.481	48.688
Produção de lâminas e chapas	52.200	50.786	45.089	39.491	42.045	41.208	40.644
Produção florestas nativas	8.744	8.671	6.443	6.382	7.160	8.189	8.380
Produção florestas plantadas	51.406	62.499	65.454	62.877	69.474	70.316	66.734
Produção moveleira	160.117	168.139	171.218	172.740	188.178	196.647	204.743
<b>Total</b>	<b>631.451</b>	<b>654.148</b>	<b>634.924</b>	<b>615.947</b>	<b>668.290</b>	<b>679.682</b>	<b>674.975</b>

**Fonte:** MTE/RAIS (2015).

Destaca-se os empregos diretos na atividade industrial do setor florestal em Santa Catarina entre o período de 2006 até 2012, dentre os segmentos de atividades de apoio até a produção moveleira chega-se a mais de 670 mil empregos diretos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Quanto à representatividade do setor florestal, entre os anos de 2006 a 2012, verifica-se que no Território do Planalto Norte a produção de madeiras foi de 3,50% do total produzido no Brasil enquanto que no Território do Meio Oeste representou 1,30%, sendo considerável a diferença de produção entre os dois territórios.

Averigua-se também a diferenciação da utilização desta madeira produzida nos dois territórios, enquanto no Território do Meio Oeste Catarinense se concentra nos últimos períodos para a produção de lenha e no início do período era para outras finalidades; no Território do Planalto Norte em todo o período a madeira para outras finalidades se mantém como a maior produção, entende-se para essas outras finalidades madeiras serradas, móveis, construção civil, e em segundo produtor está a atividade de papel e celulose que vem se aproximando da posição de maior produtor.

Quanto ao movimento econômico de cada município pertencente aos Territórios da Cidadania, notam-se claramente as bases produtoras do setor florestal de cada Território, seguindo o raciocínio de que no Território do Planalto Norte esta produção é superior, o mesmo é identificado quanto a participação dos segmentos florestais no Valor Adicionado dos municípios e do Território, enquanto no Planalto Norte a média do Valor Adicionado representativo a estas atividades no retorno dos municípios é de 21,82% em 2012, no Meio Oeste Catarinense é de 5,78% no mesmo ano. A participação destes 21,82% muito está relacionada aos municípios de Campo Alegre, Canoinhas, Porto União, Rio Negrinho, São Bento do Sul e Três Barras, onde as produções de papel e celulose e também de móveis são bem significativas. Esta diferenciação está justamente pelo número de Empresas dos ramos de Papel e Celulose, e Moveleira no Território do Planalto Norte e do Meio Oeste Contestado.

Da mesma forma verificou-se que naqueles municípios do Território do Meio Oeste Contestado em que a participação no Valor Adicionado é mais representativa



quanto ao setor florestal, esta participação está relacionada a produção de Papel e Celulose é o caso dos Municípios de Faxinal dos Guedes e Vargem Bonita.

Constata-se que o setor florestal tem grande importância para o desenvolvimento econômico nos dois Territórios da Cidadania em Santa Catarina, sobretudo, nos aspectos econômicos e de acordo com as atividades de Produção Florestal – florestas plantadas, Produção Florestal – florestas nativas, Atividades de apoio à produção florestal, Desdobramento de madeira, Fabricação de produtos de madeira, cortiça e material traçado, exceto móveis, Fabricação de celulose e outras pastas para a fabricação de papel, Fabricação de papel, cartolina e papel-cartão, Fabricação de embalagens de papel, cartolina, papel-cartão e papel ondulado, Fabricação de produtos diversos de papel, cartolina, papel –cartão e papel ondulado e Fabricação de móveis demonstrado nessa pesquisa, que muitos municípios dependem diretamente dessa atividade do setor florestal.

## REFERENCIAS

ABRAF. **Anuário estatístico ABRAF 2013 ano base 2012**. ABRAF. – Brasília: 2013.

KNOREK, Reinaldo; BAZZANELLA, Sandro; STROPARO, Telma Regina; MASCARENHAS, Luis Paulo Gomes. **O papel de estado nas ações de desenvolvimento regional no território da cidadania em Cantuquiriguaçu no Paraná**. Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional. CD anais, 2013.

KNOREK, Reinaldo, ROCHA, Edenir Assis Leite de Paula; MACIEL Jonas Fabio; SCZIMINSKI Terezinha De Fátima Juraczky; JACOBS Patricia. **Territórios Da Cidadania Em Santa Catarina: As Ações Do Estado Voltadas Para O Desenvolvimento Regional**. 52º Congresso da SOBER 2014 ISBN (978-85-98571-12-6) <http://sober.org.br/congresso2014/>. Acesso em 2/6/2015.

MINISTÉRIO TRABALHO E EMPREGO. Dados estatístico. Disponível em:  
<<http://portal.mte.gov.br>>. Acesso em 22 de maio 2015.

PORTAL ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE EMPRESAS FLORESTAIS. Anuário estatístico de base florestal para o estado de Santa Catarina 2014. Disponível em: <<http://www.acr.org.br>>. Acesso 01 de junho 2015.

PORTAL DA CIDADANIA. **Territórios da cidadania**. Disponível em:  
<<http://www.territoriosdacidadania.gov.br>>. Acesso em 16 de maio 2015.

PORTAL INDUSTRIA BRASILEIRA DE ÁRVORE. **Dados e fatos**. Disponível em:  
<<http://www.iba.org/web/pt/dados-fatos>>. Acesso em 26 de maio 2015.

SANTA CATARINA. Constituição Estadual, de 05 de agosto de 1989. **Diário oficial (do Estado de Santa Catarina)**, Florianópolis, SC nº. 039-A.

SECRETARIA DA FAZENDA SC, **Valor adicionado e índice de participação**. Disponível em: <<http://www.sef.sc.gov.br/servicos-orientacoes/diat>>. acesso em 25 de maio 2015.

SOARES, Naisy Silva. **Importância do setor florestal para a economia brasileira**. 2008. Trabalho apresentado 46º Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, Rio Branco, 2008.

VALVERDE, Sebastião Renato, et al. **Caderno silvicultura brasileira oportunidades e desafios da economia verde**. Disponível em: <<http://www.fbds.org.br>>. Acesso em 19 de maio 2015.